



ASSOCIAÇÃO
PORTUGUESA
MULHERES
E DESPORTO

**Carla Cristina
e Sílvia Valoroso**
*As internacionais estão com o
Jogo das Raparigas*

Vestir a Camisola é ...
*Lutar pela igualdade, Andreia Penha
Participar activamente, Dulce Costa
Uma paixão, Ana Pontes*

**O Jogo das Raparigas
não pára!**
*Em apenas 5 meses,
demos voz a 273 equipas*



www.mulheresdesporto.org.pt



Editorial

Em Março, comemoramos o Centenário do 1º Dia Internacional da Mulher, proclamado pela revolucionária alemã Clara Zetkin.

No dia 19 de Março de 1911, as mulheres reuniram-se em manifestações de rua, ou em encontros mais ou menos clandestinos, numa jornada que mobilizou mais de um milhão mulheres na Alemanha, Suíça, Áustria e Dinamarca, para exigir melhores condições de trabalho, melhores salários e o sufrágio universal: o voto para todas as mulheres maiores de idade, independentemente da propriedade, do pagamento de imposto, do grau de cultura ou de qualquer outra condição.

Um século depois, o 8 de Março permanece, transportando para o tempo presente um património histórico de combate e de aspiração de justiça de muitas gerações de mulheres.

Celebrado em todo o mundo, o Dia Internacional da Mulher é uma jornada de acção das mulheres pelos seus direitos, contra todas as formas de discriminação. E as desportistas portuguesas exigem a efectivação do direito ao desporto. Em igualdade!



Em Março

Saudamos todas as desportistas portuguesas neste Dia Internacional da Mulher.

Este 1º número d' O Jogo das Raparigas é dedicado às mulheres e raparigas do futebol e do futsal. Março será repleto de iniciativas e actividades, com destaque para a estreia do pequeno filme sobre O Jogo das Raparigas que será exibido na RTP.

O Dia 8 de Março será simbolicamente dedicado à Selecção Nacional de futebol AA, em competição no Algarve.

Para assinalar o Centenário, todas as equipas de futebol e de futsal vão entrar em campo com a t-shirt O Jogo das Raparigas, uma iniciativa comum a todas as regiões do país.

O Jogo é teu. Participa!

Vestir a Camisola do Jogo das Raparigas é combater as desigualdades e a invisibilidade das raparigas e mulheres no futebol e no futsal.

Vestir a Camisola é lutar pela igualdade!

Andreia Andrade

A Equipa do Jogo

Em Março de 2010, o Jogo das Raparigas iniciou a construção da sua equipa de trabalho. São 26 pessoas oriundas de todo o país. Conheça-as melhor e saiba as suas motivações.

Acácio Santos

Dinamizador, Alentejo, 30 anos.
Treinador de futebol.
Vestir a Camisola é... sentir bem junto à pele a necessidade de intervir numa sociedade desportiva preconceituosa e limitativa. É ser útil numa causa nobre e simplesmente justa.

Alda Pena

Gestão Norte/Centro, 29 anos.
Dirigente da APMD. Treinadora de andebol.
Vestir a Camisola é... mudar o rumo da história, vivendo intensamente e defendendo os valores fundamentais da nossa vida.

Alfredina Silva

Coordenadora, Norte, 46 anos.
Treinadora de futebol.
Ex jogadora internacional (30) futebol.
Vestir a Camisola é... jogar por Portugal na conquista de um espaço que é de todas por direito próprio.

Ana Rita Couto

Dinamizadora, Norte, 29 anos.
Jogadora/treinadora de futsal.
Vestir a Camisola é... em equipa

António Pena

Secretariado, Norte, 37 anos.
Treinador de futsal.
Vestir a Camisola é... sentir que todos juntos temos que acreditar que poderemos tornar o nosso país cada dia mais justo e mais igual para todos.

Daniela Gomes da Costa

Gestão, Sul, 36 anos.
Treinadora de futsal
Vestir a Camisola é... contribuir activamente para que haja cada vez mais igualdade nas oportunidades de prática desportiva no futebol e futsal para raparigas e rapazes.

Fernanda Piçarra

Responsável Comunicação, 46 anos.
Dirigente da APMD. Treinadora de futsal.
Vestir a Camisola é... contribuir para conseguir mais igualdade no acesso à prática desportiva, conhecer imensas pessoas com o mesmo objectivo, e com a ajuda delas, fazer o que ainda não foi feito.

Graça Viana

Secretariado, Centro, 49 anos.
Dirigente desportiva.
Vestir a Camisola é... a realização do sonho de que todas juntas vamos abrir algumas "Mentes", e mostrar que o futebol também é jogado no feminino.

Joaquim Samarra

Dinamizador, Alentejo, 45 anos.



Andreia Andrade



Luzir

chance de fazermos algo importante pelo futebol/futsal feminino! Junt@s conseguiremos a igualdade.

Isabel Cruz

Responsável pelo projecto, 53 anos.
Vice-presidente e sócia fundadora da APMD.
Vestir a Camisola é... raparigas e mulheres que tomam nas mãos a conquista dos seus direitos, é efectivar a igualdade no desporto!

Luís Rodrigues

Dinamizador, Norte, 24 anos.
Treinador de futebol.
Vestir a Camisola é... contribuir para o fim da desigualdade e da discriminação feminina na prática do futebol/futsal.

Maria Ana Barba

Secretariado, Sul, 50 anos.
Vestir a Camisola é... unirmo-nos para tod@s juntas conseguirmos mudar tudo o que impede a igualdade no futebol/futsal feminino. É juntar todos os esforços e fazer a diferença.

considerar um exemplo de cidadania é também sinal de uma grande vontade de apelar à participação e mobilização de todas e todos para um desporto mais justo e sem discriminações.

Óscar Tojo

Dinamizador, Alentejo, 31 anos.
Director Técnico da A. F. Évora
Vestir a Camisola do Jogo é... ficar identificado com uma visão pioneira em Portugal que tem a finalidade de potenciar todo reportório humano e futebolístico do público feminino que ama a modalidade e que merece o esforço, o empenho e a solidariedade de todos.

Paula Pinho

Coordenadora, Centro, 39 anos.
Treinadora de futebol.
Vestir a camisola é... pertencer a uma equipa que entra em campo sempre para ganhar!... Ganhar ao preconceito, à desigualdade, à injustiça.

Sandra Coutinho

Dinamizadora, Centro, 23 anos.
Jogadora/treinadora de futebol.
Vestir a camisola é... um desafio que me enche de orgulho.

Sandra Ferreira

Dinamizadora, Centro, 39 anos.
Treinadora futebol.
Vestir a camisola é... ajudar a tentar criar condições para muitas raparigas concretizarem os seus sonhos...Elas só querem jogar à bola.

Sónia Picamilho

Dinamizadora, Algarve, 34 anos.
Ex-treinadora/jogadora de futsal.
Vestir a Camisola é... poder dar um contributo, para que cada vez mais raparigas possam fazer o que mais gostam, "jogar à bola". É mostrar àquelas que se sentem sozinhas, que não estão sós e não devem abdicar daquilo que gostam, no fundo é continuarmos a "jogar à bola"...

Susana C. Vieira

Dinamizadora, Algarve, 31 anos.



Andreia Andrade



Luzir



Luzir

ultrapassar todas as etapas que nos surgem até alcançar um objectivo... Quando se tem uma meta, o que era um obstáculo passa a ser uma das etapas do plano.

Andreia Andrade

Audiovisuais, 26 anos.
Ex-jogadora de futsal.
Vestir a Camisola... é caminharmos juntas para a concretização de um sonho.

Treinador de futebol.
Vestir a Camisola é... uma honra poder participar e ajudar no desenvolvimento do futebol feminino.

Inês Neto

Coordenadora, Sul, 25 anos.
Jogadora de futsal.
Vestir a Camisola é... ter aquilo que tantas vezes procuramos nas nossas vidas: a oportunidade de contribuir, de mudar, de fazer algo com significado. Esta é a nossa

Maria Martins

Dinamizadora, Lisboa, 25 anos.
Jogadora/treinadora de futsal.
Vestir a Camisola é... lutar pela igualdade no desporto, é ajudar a promover um desporto mais justo, em que as raparigas e os rapazes tenham as mesmas oportunidades.

Marisa Roque

Secretariado, Lisboa, 25 anos.
Jogadora de futsal.
Vestir a Camisola é... essencial como respirar. Para além de o

Pedro Alves

Dinamizador, Lisboa, 42 Anos.
Treinador de futebol/futsal.
Vestir a Camisola é... estar do lado do futsal e futebol feminino, promovendo o seu crescimento e desenvolvimento, lutando por melhores condições, de acesso, de prática, de competição, de espectáculo, de visibilidade e de igualdade.

Regina Seixas

Dinamizadora, Norte, 41 anos.
Treinadora de futsal.
Vestir a Camisola é... como jogar no melhor clube de sempre, onde golo a golo ganharemos o campeonato da igualdade. Todas somos uma equipa, juntas venceremos...

Treinadora de futsal.
Vestir a Camisola é... fazer parte de um projecto que acredita que as jogadoras valem muito, muito mais. É acreditar na nossa voz.

Tânia Almeida

Dinamizadora, Centro, 29 anos.
Treinadora de futebol.
Vestir a Camisola é... algo de fantástico...vamos fazer história, mudar mentalidades e sobretudo ganhar este Jogo...

Teresa Tavares

Dinamizadora, Norte, 21 anos.
Jogadora/ dirigente de futebol.
Vestir a Camisola é... estar em campo: correr, levar umas caneladas e chegar ao fim com uma equipa ainda mais forte.

Ficha Técnica

Jornal O Jogo das Raparigas
© Associação Portuguesa Mulheres e Desporto - Março, 2011

Edição e Direcção
Associação Portuguesa Mulheres e Desporto
Rua Angra do Heroísmo, 16
2790-306 Queijas / Portugal
www.mulheresdesporto.org.pt
apmdesporto@netcabo.pt

Grafismo
Fábio Vicente

Fotografia
Andreia Andrade
Luzir

Impressão
DPS, Digital Priting Servces, LDA

Tiragem: 6.500 exemplares
ISBN: 978-972-98686-4-1

O Jogo das Raparigas está em todo o país

Em apenas 5 meses, demos voz a 273 equipas. O Jogo das Raparigas não pára!

Em 2010, os “pontapés de saída”

O primeiro, a 10 de Maio, no pavilhão do CRC Quinta dos Lombos. Com o apoio da C. M. de Cascais e da J. F. de Carcavelos foi possível realizar um torneio de futsal com a participação das equipas Unochapecó Nilo-Tozzo, tricampeã brasileira de futsal, da Quinta dos Lombos, e das/os convidadas/os VIP com a camisola O Jogo das Raparigas.

O segundo, a 27 de Junho, no Estádio Municipal de Albergaria-a-Velha, inserido no 2º Torneio de Futebol 11, onde participaram, as equipas do Clube Albergaria, Boavista FC, Leixões SC, CD Feirense, Fundação DLS/MS, Clube Futebol Benfica e a equipa mista de futebol O Jogo das Raparigas.

Para dar voz às raparigas. Os Encontros com 273 equipas.

Nos últimos 5 meses, de Norte a Sul do país, foram realizados os primeiros Encontros com cerca de 4.500 atletas, de 273 equipas.



Nos debates ficou demonstrado que é necessário dar voz às jogadoras para conhecer as preocupações, anseios e também as suas propostas. Esta enorme tarefa, realizada nas diversas regiões do país, ficou a cargo da equipa de dinamização do JOGO, composta por 17 pessoas dirigidas por 3 coordenadoras.

Nos Encontros muito participados pelas jogadoras de futebol/futsal, foram discutidos os obstáculos à participação desportiva e o desigual acolhimento que é dado às equipas femininas. Parece existir um consenso alargado acerca das causas que impedem raparigas e mulheres de aceder, em igualdade, aos benefícios e recursos da prática

e da participação desportivas. Independentemente da zona geográfica, as atletas referiram vários aspectos comuns.

A falta de investimento nas actividades desportivas em meio escolar e a iniciação desportiva tardia das crianças. A persistência dos preconceitos sociais sobre a prática desportiva das raparigas e a imagem muito frequente, na família e amigos, de que o futebol/futsal é «um jogo para rapazes». Por incrível que pareça, também em meio escolar, sem que alguns docentes de Educação Física afrontem estas ideias pré-concebidas.

Urge alterar as «mentalidades retrógradas» que dificultam o acesso à modalidade de eleição. A invisibilidade mediática sobre a participação das raparigas no futebol/futsal fomenta ainda mais a ideia errada de que esta modalidade não «é própria para as meninas...». A falta de apoio institucional de dirigentes e

responsáveis foi muito mencionada, tal como a inadequação dos quadros competitivos «são sempre as mesmas equipas». Algumas jogadoras expressaram o desejo de aceder à profissionalização no futebol/futsal, embora conscientes de que não será fácil, pelo menos para já...

Os maiores obstáculos à prática desportiva foram identificados pelas atletas: a falta de oferta desportiva nos clubes, as condições desiguais de acesso às instalações desportivas, com horários de treino tardios «que ninguém quer», e sobretudo a desigual distribuição de recursos materiais, financeiros e humanos, «os restos são sempre para nós».

Nos debates ficou demonstrado que é necessário dar voz às jogadoras para conhecer as preocupações, anseios e também as suas propostas.

Em MARÇO, Veste a Camisola

Em MARÇO, Veste a Camisola

Neste mês de Março comemoramos o Centenário do primeiro Dia Internacional da Mulher. Será um mês repleto de iniciativas e actividades.

Nos dias 19 e 20, as equipas vão entrar em campo com a t-shirt O Jogo das Raparigas, uma iniciativa comum a todas as regiões do país. Mais de 5.000 jogadoras de futebol e de futsal vão Vestir a Camisola.

O dia 8 de Março será simbolicamente dedicado à Selecção Nacional de Futebol AA, em competição no Algarve.

O JOGO na televisão

No dia 5 de Março, estreia o pequeno filme O Jogo das Raparigas com a 1ª exibição na RTP, no programa Desporto2 (15h/18h), que será repetido em outros canais, nos dias: 8 Março, RTP1 (22h/22.45h) e RTP África (22.30h/23h); 12 Março, RTP 2 (15h/18h); 14 de Março, RTP1(21.15h/22.15h); 15 Março, RTP África (22.30h/23h); e 19 Março, RTP 2 (15h/18h).

Até ao “apito final”, o Jogo das Raparigas não vai parar.

Até ao “apito final”, o Jogo das Raparigas não vai parar.

Já estão em preparação os Encontros Locais e Regionais

A participação das jogadoras é imprescindível para o êxito das acções previstas, até ao “apito final”. Os diversos Encontros Locais serão realizados entre Março e Maio de 2011. Os Encontros Regionais estão agendados para o mês de Junho.

Participar é ... debater, reflectir, organizar e decidir... em “equipa”.

A organização dos Encontros Locais e Regionais conta com as jogadoras que marcaram presença, muito empenhada e participativa, nas reuniões já realizadas em Coimbra, Porto, Lisboa e Faro.

O 1º Encontro Local é em Chaves

No dia 8 de Março, as equipas de Trás-os-Montes/Alto Douro, reúnem-se para o debate no Auditório Municipal GATAT, às 14.30h, com um Torneio de Futsal no Pavilhão Municipal de Chaves.

O Jogo das Raparigas promove o MINI-FUT.



A alegria das 250 crianças demonstrou que é possível a prática mista.

Foi possível proporcionar uma experiência competitiva adaptada de mini-fut às crianças das Actividades de Complemento Curricular (AEC) dos 3º e 4º anos, do 1º Ciclo EB. A primeira edição abrangeu 250 crianças, de 5 escolas EB1, Arneiro, Abóboda 1 e 2, S. João do Estoril e Galiza, do Concelho de Cascais.

Foi muito positiva a experiência de envolvimento de docentes responsáveis pelas actividades das AEC, que aliou a actividade desportiva, privilegiando o fair-play, com a música, o desenho e o inglês. As equipas foram constituídas, obrigatoriamente, por igual número de crianças de ambos os sexos, e esta “pequena” experiência que foi sugerida aquando das reuniões realizadas com as Câmaras Municipais, já tem adeptos muito interessados.

Em 2010, O JOGO esteve com as selecções de Futsal



Em Agosto, com a Selecção Universitária, no estágio em Aveiro de preparação para o Campeonato do Mundo, onde as portuguesas conquistaram o título de vice-campeãs. Alda Pena, da Direcção da APMD, Paula Pinho e Sandra Coutinho, respectivamente, coordenadora e dinamizadora, aproveitaram a presença de Regina Martins, uma das mais antigas jogadoras de futsal, para incentivar a participação das seleccionadas.

Em Dezembro, com a Selecção Nacional A no estágio de Carcavelos, jogadoras e técnicos

juntaram-se ao JOGO no final da sessão de treino. A vice-presidente da APMD, Isabel Cruz, expressou satisfação pela reactivação da selecção nacional e votos de sucesso competitivo no 1º Torneio Mundial. Durante a competição em Madrid, o JOGO marcou presença com Fernanda Piçarra, da Direcção da APMD, e Daniela Costa, gestora do projecto, que no Facebook transmitiram “em directo” cada minuto dos jogos da selecção portuguesa. E para nosso orgulho conquistou o título de vice-campeã do mundo.

Vestir a Camisola é...

AVEIRO

Novasemente Grupo Desportivo (Espinho)

Sara Pinho

Capitã de equipa

«Tem sido fantástico observar todo o empenho e dedicação à volta deste projecto. Através das acções de sensibilização, atletas de futsal e futebol, tiveram oportunidade de se fazer ouvir e ficar a conhecer melhor os seus direitos. Há que continuar o bom trabalho, pois este é, sem dúvida, o caminho a seguir!»



Para mim o projecto é... uma forma de nos fazermos ouvir! A mulher tem os mesmos direitos do homem, no desporto não pode ser diferente. Com este projecto, conseguimos mostrar que estamos unidas, e a lutar pela igualdade e não discriminação, entre homens e mulheres, tomámos consciência quanto à diferença de apoios, condições de prática, e enquadramento competitivo, entre equipas femininas e masculinas. O objectivo de incrementar a prática do jogo junto das jovens, quer no

desporto escolar, quer nos escalões de formação será essencial para garantir o futuro do futebol e do futsal.

Vestir a camisola do jogo é... Ajudar, Interagir, Lutar, Comunicar, Promover, Participar, Dar Visibilidade, Mostrar Força, Ter Ambição, Promover a União, Fomentar a Igualdade!»



COIMBRA

União Recreativa de Cadima (Cantanhede)

Dulce Costa

Capitã de equipa e treinadora

«A primeira acção foi muito positiva, porque permitiu-nos trocar impressões de realidades de outras equipas e atletas, comparando-as com a nossa, e motivou-nos para tentar melhorar algumas coisas que possam estar menos bem. Ficámos também a conhecer melhor o projecto, incentivadas para o partilhar, e dar a conhecer a outras pessoas.»



Para mim o projecto é...

Evolução, Desenvolvimento, Igualdade.

Vestir a camisola do jogo é...

participar activamente, partilhar informação, colaborar sempre que houver possibilidade.»



PORTO

Boavista Futebol Clube (Porto)

Rita Lima

Jogadora de ligação

«A acção foi em Setembro, num treino, e correu muito bem. É a esperança para um futuro melhor para todas as raparigas e mulheres da nossa sociedade. Este tipo de iniciativas é de louvar. Os problemas do Futebol Feminino não são de agora e as dificuldades são as mesmas de há 15 anos atrás ou mais ...»



Para mim o projecto é... mais uma iniciativa para o desenvolvimento da modalidade. Irá propiciar uma maior intervenção junto de quem tem poder para promover a evolução do futebol feminino. O futebol precisa de incentivo, de promoção, e principalmente, de um maior número de praticantes.

Com a ajuda do projecto, será mais fácil incentivar as jovens, e respectivas famílias...

Vestir a camisola do jogo é... contribuir para a concretização deste projecto, com vista ao seu sucesso. Como atleta, e defensora do Futebol Feminino, farei tudo o que estiver ao meu alcance. Vestir

a camisola deste projecto é um orgulho. Também tenho o orgulho, e a responsabilidade, de vestir a camisola do Boavista.

São anos de muita história, de muitas vitórias, de jogadoras que deram a este clube muitas alegrias...»



PORTO

Associação Recreativa Restauradores Avintenses - Juniores (Gaia)

Cristiana Oliveira

Capitã de equipa

«Foi uma oportunidade importante para dar voz aos problemas que sentimos enquanto jogadoras de futsal. Para além disso, pudemos partilhar as nossas experiências, e as dificuldades que sentimos, para encontrar um clube onde pudéssemos iniciar a prática da modalidade. Como consequência, comprometemo-nos, desde logo, a vestir a camisola do jogo.»

Para mim o projecto é ... a necessidade de promoção da igualdade das mulheres e dos homens no desporto.

É um projecto no qual as pessoas, realmente, ouvem as jogadoras e dão a cara por todas as mulheres que jogam futsal/ futebol. Urge divulgar projectos como estes.

Vestir a camisola do jogo é... eliminar o estereótipo de que o futebol/futsal é para os homens, é promover a igualdade de oportunidades de prática, é estar cada vez mais próximo de atingir objectivos, tais como, a criação de um campeonato nacional de futsal. Vestir a camisola do jogo é um orgulho! Tod@s nos devemos orgulhar de vestir a camisola

deste projecto que tantos avanços tem proporcionado ao futsal feminino.»



Vestir a Camisola é...

FARO

Padernense Clube (Albufeira)

Tatiana Inácio

Capitã da Equipa

«Com estas acções está-se a combater a invisibilidade, as barreiras culturais e estereótipos que se criaram em relação ao futsal feminino em Portugal, e a fazer uma importante divulgação da modalidade.

Para mim o projecto é...

uma forma de dinamizar o desporto feminino no nosso país, procurando assim influenciar as mulheres, jovens ou não, a praticarem a modalidade, bem



agentes desportivos com poder de decisão.

Vestir a camisola do jogo é... um orgulho. É sinal que o trabalho desenvolvido por mim, e pela minha equipa, está a chegar a outros patamares. É tentar promover novas oportunidades de participação de raparigas e mulheres, e sensibilizar pessoas importantes envolvidas no desporto no sentido de combater a desigualdade que existe no desporto feminino.»

como, tentar promover uma maior divulgação nos órgãos de comunicação social e influenciar



PORTALEGRE

Sporting Clube Campomaiorense (Campo Maior)

Andreia Penha

Jogadora de ligação

«Foi com muito prazer que participei na acção realizada no nosso Estádio, no final de 2010, tendo ficado com a noção de que as dificuldades que temos na prática são extensivas a outras equipas em todo o país. Estou ciente que irão servir para “abrir” a mentalidade de muita gente. É necessário divulgar mais o desporto feminino.

Para mim o projecto é...

excelente, inovador e criativo. É muito importante para todas as raparigas apaixonadas pelo



O futebol/futsal praticado pelas raparigas tem de ser valorizado, e principalmente, levado mais a sério por quem tem o poder de decisão. É o veículo para que a nossa voz seja ouvida pelas entidades competentes.

Vestir a camisola do jogo é... lutar, pela igualdade, por mais oportunidades e pelo reconhecimento por parte da sociedade. Eu visto a camisola porque acredito no projecto. O ser humano evolui, a sociedade evolui, logo as mentalidades também irão mudar e deixará de haver tanta discriminação.»

futebol/futsal e irá contribuir para uma maior valorização do jogo praticado pelas mulheres.



LISBOA

Clube Futebol Benfica (Lisboa)

Ana Pontes

Jogadora de ligação

«Foi a primeira vez que vi alguém fora do clube com interesse por aquilo que tínhamos para dizer. Dar voz às jogadoras é, sinceramente, a acção mais significativa de todo o projecto! Fez-nos sentir importantes.

Para mim o projecto é ...

algo inédito, espero que seja um despertar do desporto no feminino, e principalmente, que seja um reconhecimento do esforço e dedicação de tantas atletas, clubes, dirigentes e treinadores.

Vestir a camisola do jogo é...



uma paixão! A possibilidade de vestir a camisola do jogo é honrar um desporto tão maravilhoso como o Futebol, e poder juntar, esforço e trabalho, com o prazer de praticar o desporto de eleição.»



LISBOA

Grupo Cultural Desportivo Del Negro (Amadora)

Maria Elisabete Alves (Beta)

Jogadora de ligação

«Penso que as acções de sensibilização são positivas, pois conseguem mobilizar pessoas importantes ligadas ao Desporto e ao Ensino. Estas acções “tocam com o dedo na ferida” e possivelmente serão os primeiros passos para a grande caminhada que é a promoção da igualdade no Desporto.»

Para mim o projecto é ... um ponto de partida para a mudança das mentalidades relativamente à prática do futebol/futsal pelas mulheres. Espero, sinceramente, que este projecto consiga a sensibilização e o apoio necessários por parte das entidades responsáveis, para a promoção do Futebol/Futsal Feminino...

Vestir a camisola do jogo é... o maior orgulho e alegria que



alguma vez se possa imaginar. Passar o meu testemunho e experiência a novas esperanças do futsal feminino é um prazer, pois tive a possibilidade enriquecedora, de Vestir a Camisola, em conjunto com algumas das melhores jogadoras de futsal em Portugal: Sílvia Valoroso, Catarina Câncels, Marisa Lima, Guida Guerreiro, Rita Martins, Sofia Vieira e Ana Costa.»



Sílvia Valoroso

Cada vez mais este é o Jogo das Raparigas

Como iniciaste a prática do futsal?

Comecei muito novinha, jogava futebol na rua, perto de casa com os amigos, era a nossa brincadeira de eleição. Depois veio o convite, também para algumas das meninas que jogavam comigo, para formar uma equipa e competir em termos federados.

No início da prática federada, qual foi o apoio mais importante?

O apoio mais importante foi o da família e do primeiro clube onde joguei, pois apesar de ser amador tudo era feito com muita vontade, querer, companheirismo e muita carolice, para que não nos faltasse nada. Sendo um clube de bairro e sem instalações próprias, o apoio que mais falta senti foi o das entidades competentes que regulamentavam a modalidade no feminino.

«O apoio mais importante foi o da família e do primeiro clube onde joguei»

O que te motivou para a prática desportiva?

A prática desportiva é inerente à minha pessoa, e desde muito cedo o gosto e o jeito para o desporto foram marcando o meu percurso.

Comecei pela ginástica desportiva, no desporto escolar participei em várias modalidades. Depois o futsal foi o expoente máximo. Surgiram os campeonatos distritais e as taças nacionais. Também participei nos campeonatos universitários e na Selecção Nacional

Futsal, no Torneio das Nações. O que mais me motivou foi, verdadeiramente, gostar de “jogar este jogo” que é sem dúvida enriquecedor em termos individuais e colectivos.

Quais foram as condições fundamentais para atingires os teus objectivos pessoais e/ou colectivos?

Em termos colectivos foi toda a

estrutura, organização, vontade e perseverança. A nível pessoal foi toda uma ambição, um gosto, motivação, e uma boa condição psicológica e física, com poucas lesões.

Ser jogadora de futsal foi ...

Um prazer, uma marca, um sonho tornado realidade.

O Jogo das Raparigas é ...

Um contributo importante para a valorização da mulher no desporto, no futebol e futsal.

De que forma vais apoiar O Jogo das Raparigas?

Através da minha experiência enquanto atleta, disponibilizando-me para participar em iniciativas, e na minha actividade profissional junto das minhas alunas.

Uma mensagem para as raparigas que jogam

Demonstrem que cada vez mais este jogo é o Jogo das Raparigas.



B.I. Sílvia Marta Oliveira Valoroso (alunha: Sylvie)

Gosto de estar com os amigos, cinema, rir, viajar, sol praia, Coca-Cola, desporto, doces, ler ...

Não Gosto de falsidade, egoísmo, iscas, cogumelos e injustiças...

Sou fiel aos meus princípios

Gostei mais de jogar no Pavilhão nº2 do Estádio da Luz

O momento mais importante que vivi no futsal é difícil descrever

apenas um, porque foram vários ao longo da carreira desportiva, mas destaco o 1º Campeonato, a 1ª internacionalização e a conquista da Taça Ibérica, o primeiro troféu internacional ganho por uma equipa portuguesa.

Gostaria muito de ter participado num Campeonato do Mundo de futsal organizado pela FIFA.

Currículo desportivo:

Número de internacionalizações: 16 (21 golos marcados).

Representou 2 clubes em 17 épocas desportivas: 1992 a 2004, GCD Del Negro; 2004 a 2009, SL Benfica.

Títulos conquistados: 12 Campeonatos Regionais de Lisboa; 11 Taças da AF Lisboa; Taça Ibérica, Vice-Campeã Taça das Nações

«... Alguém que já se destacava, com o número 10, dos mágicos...dos maestros...dos artistas... dos Maradonas... dos Peles... e da... Sílvia Valoroso. A Sílvia conseguia aliar, de uma forma natural, uma velocidade espantosa a uma técnica fabulosa, dando uma profundidade enorme ao jogo das equipas que representou... de uma rapariga com jeito para o jogo, tornou-se num símbolo do futsal, tornou-se num exemplo a admirar e a seguir, uma jogadora inesquecível e dificilmente igualável...»
Catarina Câncels.

Carla Cristina

O JOGO mostra que existimos!

Como iniciaste a prática do futebol?

Na rua, com os meus irmãos, primos e amigos. Recordo-me da minha infância sempre com uma bola nas mãos porque tinha de ir para a baliza ...

era a condição para me deixarem jogar. Depois, mais 6 anos repartidos entre o desporto escolar e os torneios regionais de Futebol Salão tinha eu 15 anos, surgiu o convite para enveredar pelo futebol 11 federado, e foi nessa variante que fiquei até aos 36 anos.

No início da prática federada, qual foi o apoio mais importante?

Felizmente sempre senti o apoio de todos aqueles que foram, e continuam a ser, importantes para mim. Esse apoio constante, aliado a uma vontade enorme de jogar futebol, permitiram-me construir uma carreira que considero muito bonita.

«O Jogo das Raparigas promove o futebol com base na igualdade de direitos e não discriminação. Vem dizer a todos que existimos... Congratulo a Associação Portuguesa Mulheres e Desporto pelo excelente trabalho realizado. Força!»

O que te motivou para a prática desportiva?

Acima de tudo o gosto pela modalidade. Para mim, sempre foi impossível dissociar o futebol do resto da minha vida. Eu quis

apenas jogar! Não me interessava se tinha como companheiros rapazes ou raparigas, tinham de saber jogar! Se jogava na rua ou dentro de casa, num ringue com piso de cimento ou num jardim, se jogava com uma bola ou com um monte de trapos enrolados dentro de uma meia de vidro, de tanto uso estragava as bolas e por vezes não tinha uma tão cedo, e como não podia esperar... A paixão pelo

futebol foi, sem dúvida, a grande motivação ao longo da minha vida desportiva.

O que foi mais importante para atingires os objectivos pessoais e/ou colectivos?

Só com o trabalho, seriedade, perseverança e união foi possível atingir alguns objectivos, tanto colectivos como pessoais.

Ser jogadora de futsal foi...

A concretização de um sonho numa fase da minha vida que jamais irei esquecer.

O Jogo das Raparigas é...

Uma voz que marca a presença da mulher nesta modalidade! E promove o futebol no feminino com base na igualdade de direitos e não discriminação. Mostra que existimos e teimamos em permanecer. Aproveito para congratular a Associação Portuguesa Mulheres e Desporto pelo excelente trabalho realizado. Força!

De que forma vais apoiar O Jogo das Raparigas?

De todas as formas possíveis. Sempre que considerem que posso ser útil... estarei presente!

Uma mensagem para as raparigas que jogam

Divirtam-se a praticar este desporto que só tem a ganhar com a vossa entrega!



B.I. Carla Cristina Trindade Aço Correia (alunha, não tinha, julgo eu!)

Gosto de rir...

Não Gosto de mal-entendidos...

Gostei mais de jogar em campos com relva natural

O momento mais importante que vivi no futsal todos aqueles que me permitiram ter conhecido pessoas maravilhosas ...dirigentes, treinadores, colegas, adeptos ...

que me formaram enquanto jogadora e mulher.

Gostaria muito de ter conseguido passar a 1ª fase da Liga dos Campeões Femininos... este quase...

Currículo desportivo:

Número de internacionalizações: 83

Representou 5 clubes em 22 épocas desportivas: 1989 a 1991, Terras da Costa; 1991/92 – Trajouce; 1992 a 1995, Sporting CP; 1995/96 – CF Benfica; 1996 a 2010, SU 1º Dezembro.

Títulos conquistados: 9 Campeonatos Nacionais e 5 Taças de Portugal. Participou em 9 eliminatórias da Taça dos Clubes Campeões/UEFA.

«A Selecção Nacional Feminina de Futebol que representou por 83 vezes, durante 11 épocas, até se ter retirado por iniciativa própria, foi o espaço privilegiado onde as suas capacidades melhor foram ilustradas e constantemente colocadas à prova. A capacidade de sofrimento em prol da equipa esteve muitas vezes presente. Mas em nada diminuía a enorme concentração que a caracterizava quando entrava dentro do terreno de jogo ... O carisma, a força de vontade, a capacidade de luta e a determinação para vencer são qualidades sobejamente descritas e relatadas por todas/os aquelas/es que tiveram o privilégio de contactar com a Carla Cristina. A sua perseverança quando as coisas não lhe corriam como desejava, a forte e vencedora personalidade para fazer face às adversidades, fossem colectivas ou individuais, fizeram da Carla Cristina uma atleta de eleição, só ao alcance de quem tem um carácter humano e pessoal muito bem estruturado e definido.»
Maria João Xavier.

Mónica Jorge

A treinadora da Selecção Nacional deixa uma mensagem às raparigas do jogo.

Licenciada em Desporto de Alto Rendimento (Futebol), pela Escola Superior de Desporto de Rio Maior (I.P. Santarém), Mónica Jorge foi até agora a única treinadora a frequentar o IV nível do curso de treinadores UEFA PRO. Em 2007, com 29 anos, Mónica Jorge estreou-se no comando da Selecção Nacional Feminina.

Este projecto juntou o futebol e o futsal sem qualquer distinção. Existe hierarquia entre as duas? Ou só é importante que as raparigas joguem?

Comparativamente a outras realidades europeias, somos o país com menos atletas femininas na prática desportiva. Então, parece-me um pouco ridículo, existirem hierarquias neste momento, em qualquer modalidade desportiva. Estamos bem longe da realidade desportiva masculina, não podemos comparar

o que é incomparável. Enganem-se aqueles que dizem que temos de fazer “igual” ao “habitual”... Pois eu digo, temos de fazer é a diferença!

O que é preciso mudar?

As modalidades femininas necessitam de um “trato saudável” e de uma estratégia de promoção e desenvolvimento específicas. As mudanças não passam só por alterar mentalidades masculinas; também a mentalidade feminina ainda necessita de evoluir!

«O mais importante é a paixão, a educação e o hábito desportivo»

E o mais importante?

O mais importante é a paixão, a educação e o hábito desportivo a impor na nossa sociedade, que promova em primeiro a saúde “física e mental” e só depois a modalidade.

Mesmo estando longe de realidades europeias, o futebol e

o futsal são as modalidades com maior participação feminina no nosso país. E devemos orgulhar-nos disto, e agarrá-lo em conjunto, como uma “âncora”, para os próximos projectos e eventos.

É obvio que defendo mais o jogar, o salutar, que propriamente divisões que acompanham mentalidades fechadas. Somos ainda tão poucos para pensar em divisão, quando o pensamento deveria ser união. Por isso é de louvar, o vosso trabalho e a vossa dedicação a esta organização, que é o Jogo das Raparigas. É essa paixão que irei sempre defender acima de tudo.

Enquanto técnica responsável das selecções nacionais femininas de futebol, que tipo de apoio pode prestar aos objectivos do Jogo das Raparigas?

Volto a elogiar o vosso magnífico trabalho e espero que ajude a

marcar mais um passo histórico no desenvolvimento destas duas modalidades na nossa sociedade desportiva.

Como seleccionadora nacional, cabe-me colaborar e ajudar o vosso projecto dentro das minhas limitações profissionais, respeitando e acompanhando a vossa filosofia de trabalho, predispondo a minha ajuda ou das selecções nacionais sempre que a vossa organização necessitar. Sendo as selecções femininas uma referência nacional para muitas jovens futuras jogadoras, é óbvio que terá toda a lógica uma maior proximidade. Indirectamente, também os nossos projectos poderão ir ao encontro do vosso e, de alguma forma, provocar uma ligação de evolução e promoção, o que será bastante benéfico para o desenvolvimento do futebol feminino no país.



«Jogar futebol também é um jogo de raparigas. É um desporto saudável, um sonho, uma paixão que desperta vontades e ambições e que te ajuda a crescer num movimento social. Joga e atreve-te. Os ideais não estão na tua cultura, estão na tua cabeça!»
Mónica Jorge

Paula Cristina

A capitã da Selecção Nacional AA deixa uma mensagem às raparigas do Jogo

Paula Cristina, a actual capitã da selecção nacional, já ultrapassou as 100 internacionalizações ao serviço de Portugal.

Nasceu em 1975, em Vila Nova de Gaia, e iniciou a prática desportiva na escola «no atletismo e no andebol». No futebol foi em 1992, no Clube Académico de Espinho «sempre gostei de jogar futebol, jogava muito na escola e na rua, mas só aos 17 anos, por influência das minhas colegas de escola, acabei por ir praticar mais à séria».

Na sua já longa carreira representou mais 5 clubes, AD Argoncilhe, ADC Lobão, A.R.C. Várzea, Gatões FC, e actualmente SU 1º Dezembro, que disputa a conquista de um novo título no Campeonato Nacional.

«Se têm um sonho, lutem para o alcançar. Não desistam!»

A “médio centro” que é a 4ª melhor marcador da selecção nacional, com 11 golos, já conquistou por 6 vezes o Campeonato Nacional, e a Taça de Portugal por uma vez. A internacional sente «um grande orgulho e responsabilidade» por ser capitã que também é o «reconhecimento das suas colegas».

O apoio mais importante que sentiu «foi da minha mãe». Ao longo da sua carreira sempre a motivou o gosto pelo futebol apesar «das horas tardias de treino e da falta de condições das instalações desportivas, sempre as piores».

O Jogo das Raparigas é «igualdade, persistência, divulgação, motivação, pedagogia e futuro» e está pronta para apoiar «no que precisarem». O Jogo deseja boa sorte à capitã na expectativa que no desempenho das suas funções docentes, a professora Paula Cristina motive cada vez mais raparigas a aderir ao Jogo.

B.I. Paula Cristina Santos, 35 anos, 102 internacionalizações
Gosto conviver e estar com amigos.
Não Gosto da solidão.
Sou sincera e lutadora
Gostei mais de jogar no 1º Dezembro, em Sintra.

Os momentos mais importantes foram a 1ª e a 100ª internacionalização.

Gostaria de ver a Selecção Nacional “AA” participar num Campeonato da Europa ou do Mundo.



Regina Pereira

A capitã da Selecção Nacional SUB19 deixa uma mensagem às raparigas do Jogo

Regina Pereira, a “médio centro” de 18 anos, afirma que ser capitã de equipa é «a responsabilidade máxima num grupo com grandes objectivos».

Com todo o apoio dos pais, iniciou a sua prática desportiva federada no futebol e conta-nos como tudo começou: «Estava na casa de um amigo do meu pai, a jogar à bola com a minha irmã, e apareceu um senhor que me convidou a fazer parte da equipa do AD Carvalho».

«Acreditem nos vossos sonhos e lutem por eles.»

Em apenas 4 anos já representou 3 clubes, a AD Carvalho, ARC Sequiade e Vilaverdense F. C. e conquistou outros tantos títulos distritais de futebol 7 mas o apoio que mais falta sentiu foi «dos dirigentes do clube».

Motiva-a «a paixão pelo futebol» e vê O Jogo das Raparigas como um «desafio às mentes “fechadas”» e vai apoiar divulgando «dentro e fora do campo o que é o futebol feminino»



B.I. Regina Carvalho Pereira, 18 anos, 17 internacionalizações.
Gosto estar com a família.
Não Gosto de noitadas.
Sou persistente.
Gosto mais de jogar no campo do Vilaverdense.
Os momentos mais importantes ser chamada à selecção sub-19, ser capitã e ser chamada à selecção AA.
Gostaria de chegar à fase final do Campeonato da Europa pelas sub-19.

Sabias que...

Ana Caetano pertence ao Comité do Futebol Feminino da UEFA, desde Julho de 2009?

Foi nomeada pela FPF para representar Portugal: «como membro da Comissão, cabe-me analisar, avaliar, discutir, propor e recomendar sobre assuntos relacionados com o Futebol Feminino na Europa. A Comissão, em conjunto, faz chegar as suas conclusões ao Comité Executivo da UEFA».

«Conseguimos ser sempre melhor do que aquilo que somos no presente»

Diz Ana Caetano: «estar na Comissão é como estar no centro nevrálgico do futebol feminino dentro da UEFA. É ter acesso antecipado a determinadas informações. É sentir as necessidades dos países que ainda não têm o seu futebol feminino tão desenvolvido».



B.I. Ana Sofia da Costa Caetano, 35 anos, secretária das Selecções Nacionais (FPF) há 10 anos. Foi praticante de futsal em 3 clubes. Campeã nacional 4 vezes, 6 vezes campeã distrital da AF Lisboa, sempre em representação do GCD Del Negro. Foi internacional por 7 vezes.

Gosto chocolate, uma boa refeição, viajar, azul-escuro, puzzles, ir ao cinema, futebol/futsal, TV, fado, Black Eyed Peas, Diana Krall.

Não Gosto de semáforos, cominhos, acordar cedo, que mexam

nas minhas coisas e as tirem do sítio, de injustiças e de confusão.

Sou organizada, obstinada pelo trabalho, perfeccionista, sorridente.

O momento mais importante foi representar o país com a camisola da Selecção Nacional de Futsal.

Gostaria de ver cada vez mais raparigas a jogar futebol e futsal e que as nossas Selecções Nacionais atingissem a Fase Final do Campeonato da Europa e/ou do Mundo.

Senhoras a jogar... FOOT-BALL?

Em 1923, entre 30 de Setembro e 7 de Outubro, 28 atletas francesas realizaram uma tournée desportiva de atletismo e futebol, com exibições em Lisboa, Coimbra e Porto. A demonstração das francesas foi idêntica a outras realizadas em Inglaterra ou na Bélgica, para divulgar os benefícios da educação física e dos desportos para as mulheres. Na 1ª parte, um conjunto de provas de atletismo, depois o tão desejado jogo de foot-ball.

Os jogos entre o Femina Sport e a Selecção de Paris

O primeiro jogo foi realizado em Lisboa, a 30 de Setembro, no campo do Palhavã, do Sport Clube Império. A selecção de Paris venceu a equipa do Femina Sport, campeã de França, por 1-0.

O Diário de Notícias noticiou o acontecimento na 1ª página: «UM "MATCH" feminino de "foot-ball". As vinte e duas melhores jogadoras francesas defrontam-se hoje no campo do Palhavã», e relatou a grande afluência de público: «a procura de bilhetes foi já ontem extraordinária, vendo-se muito mais que de outras vezes, a afluência de senhoras á bilheteira. A Companhia Carris deve montar um bom e especial serviço de transportes».

O jornal O Século confirmou que terão sido «milhares», as pessoas que foram ver «... as representantes do belo sexo, n'um desafio d'esta natureza».

Na desforra, dois dias depois, o Femina «venceu o "team" mixto por 4 bolas a 2» e o jornal Os Sports destacou a exibição das «duas defesas do "Femina", o seu guarda rêdes e o half-centro, e a defesa esquerda do grupo mixto» No dia 4 de Outubro, no campo

dos Bentos, em Coimbra, o «team mixto» alcançou o empate depois do golo do Femina. A reportagem do jornal Sporting narrou: «Quatro horas da tarde. Grande expectativa. Há senhoras na assistência das bancadas e capas negras no "promenoir"», e à entrada em campo, as jogadoras foram cercadas por «fotógrafos, talvez uns cinquenta kodaks!».

Diário de Notícias: «vê-se que há preparação e há método, talvez invejáveis por parte de muitos "onzes" masculinos...»

No Porto, foi casa cheia: «raras vezes o campo do Bessa tem comportado tantos milhares

de pessoas entusiasmadas, o que prova o bom acolhimento». No dia 5 de Outubro, houve atletismo com 10 provas de corridas, saltos e lançamentos. No dia 7, o exclusivo para o jogo de futebol, com um empate a 1 golo: «Depois de um belo programa atlético,

as jogadoras francesas deram ao nosso público um espectáculo

sensacional, muito interessante pela novidade: Um match de football».

A reportagem do jornal Sporting termina com considerações do jornalista: «sabemos bem que os preconceitos a quebrar são fortes e arreigados, mas confiamos em que a persistência tudo vencerá e que não vem longe o dia em que teremos o prazer de saudar, em plena peleja desportiva, 22 mulheres portuguesas, envergando a fragil equipe e as pesadas botas de travessas. Oxalá assim suceda!» Na Europa, a prática do futebol pelas mulheres foi combatida durante décadas, com maior oposição por parte de jornalistas, médicos, educadores e dirigentes desportivos, cuja influência foi decisiva para a liquidação do seu desenvolvimento.

As francesas jogaram bem?

Os jornalistas portugueses não foram unânimes na apreciação. Contudo, existiram algumas excepções. O Século já tinha informado: «a população lisboeta está vivamente interessada no jogo de hoje, sendo ainda raro para muita gente que as mulheres joguem «foot-ball». Jogam e jogam bem!».

E na reportagem sobre o jogo assinalou: «... nas duas linhas há mulheres com esplendidas qualidades atléticas que causaram a admiração aos aficionados deste sport, algumas havendo também com um estilo tão correcto, que muitos dos nossos corredores não desdenhariam possuir», uma opinião favorável secundada pelo Diário de Notícias: «vê-se que há

preparação e há método, talvez invejáveis por parte de muitos "onzes" masculinos...».

E afinal as expectativas não tinham saído goradas: «... ficaram ontem plenamente confirmadas as referencias que, em dias seguidos, aqui fizemos ao valor do "foot-ball" feminino francês. O jogo... mostrou de forma incontestável, que nos "onze" femininos há tecnica e há orientação segura do jogo».

A reportagem do jornal A Lanceta (Faro) destacou: «a tactica foi magnífica, pondo de parte os "pinhões" e as "caneladas". Disciplinadas, as jogadoras

O Século confirmou que terão sido «milhares», a ver... as representantes do belo sexo, n'um desafio d'esta natureza».

francesas usaram da máxima lealdade, conseguindo assim captar as simpatias e admiração do nosso povo que no final do desafio as aclamou com delírio ... As moças algarvias estão desejosas de saber como podem praticar o futebol, e nós desejosos de as ver cultivar tão útil e interessante sport. »

Em apenas 8 dias, as francesas realizaram 4 jogos de futebol e por 3 vezes várias provas de atletismo, sem contar com as viagens de comboio, há época muito demoradas. Estavam em forma!

O "acontecimento", com assistência de vários milhares de espectadores, foi amplamente noticiado pelos jornais. Curiosamente, esta tournée nunca é referida nas publicações sobre a história do futebol em Portugal. Porque será?

Periódicos referidos: A Lanceta (Faro); Diário de Notícias (Lisboa); O Século (Lisboa); Os Sports (Lisboa); Sporting (Porto).



Jornal Sporting, primeira página, 10 de Outubro de 1923.